

RESUMO - MESTRADO - VIGILÂNCIA EM SAÚDE - TURMA 1

**AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE PACIENTES SOBRE O
PAPILOMA VÍRUS HUMANO - HPV**

Andressa Grilo Martinez (dra.andressagmartinez@gmail.com)

João Pedro Martinez Hillen (jpmhillen@gmail.com)

João Victor Cordeiro Da Silva (joacordeiro1608@hotmail.com)

Luis Gustavo Ferreira (luisgustavoferreira07@gmail.com)

Deivid Costa Soares (0155058@professor.unig.edu.br)

Luciana Armada Dias (luadias@hotmail.com)

Introdução: O câncer de colo de útero é um problema de saúde pública mundial e está relacionado a alguns tipos oncogênicos de um vírus sexualmente transmissível, o Papiloma Vírus Humano (HPV). A vacinação contra o HPV, assim como seu exame de rastreio, o Preventivo (colpocitologia oncológica) ou Papanicolau e ultimamente o DNA-HPV, são ferramentas essenciais para a prevenção da doença. Porém, a adesão e o conhecimento sobre a importância da realização destes métodos preventivos ainda são limitados em muitos contextos. Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento das pacientes atendidas em um hospital terciário da Baixada Fluminense /RJ sobre HPV. Material e

Métodos: Estudo transversal, descritivo e analítico, com abordagem quantitativa. Foi realizado questionário com 43 perguntas objetivas no Google Forms, sendo 5 sobre dados gerais de cada participante, 12 relacionadas com o conhecimento sobre a infecção pelo HPV, 15 sobre conhecimento sobre câncer de colo de útero, 6 com relação ao conhecimento sobre a vacina anti- HPV e 5 com relação a dados da vacinação contra HPV de cada paciente. Resultados: Foram entrevistadas 158 pacientes, onde a maioria tem mais de 30 anos (89,87%), 63 (39,87%) são solteiras e 55 (34,81%) com ensino médio completo. A maioria (91,77%) já ouviu falar em HPV e 139 (87,97%) acreditam ser uma IST. Quanto a transmissão 86 (54,43%) não sabem ou acreditam que o beijo é uma forma de transmissão, 68 (43,04%) acham que é transmitido por água contaminada, 74 (46,84%) acreditam ser transmitida de mãe para filho. 80 (50,63%) não sabem que é causador do câncer de colo uterino, 100 (63,29%) acreditam que o câncer de colo uterino tem predisposição genética, 138 (77,22%) acreditam que os alimentos podem causar câncer de colo de útero, 98 (62,03%) não sabem ou acreditam que o DIU pode ser agente transmissor do câncer de colo uterino, 85 (53,80%) acreditam que o tabagismo transmite, 70 (44,30%) acreditam que o etilismo transmite a doença, 126 (79,75%) acredita que a falta de higiene transmite HPV. Quanto aos sintomas, 68 (43,04%) não sabem se existem sintomas, 66 (41,77%) não sabem dizer se sangramento intermenstrual é um sintoma e apenas 37 (23,42%) não acreditam que febre e cefaleia sejam sintomas. Quanto a vacina, 137 (86,71%) conhece, 48 (30,38%) não sabe que está no calendário vacinal, mas 107 (67,72%) sabem, 108 (68,35%) sabe a faixa etária da vacinação, 103 (65,19%) não foi vacinada, 36 (22,78%) não sabe se vacinou, e 123 (77,85%) gostaria de se vacinar. Apenas 74 (46,84%) vacinaram os filhos, 26 (16,46%) não sabiam que deveriam vacinar os filhos e 22 (13,92%) dos filhos estavam fora da faixa etária. Conclusão: Os dados revelam desinformação expressiva entre as pacientes da Baixada Fluminense, o que contribui para o avanço significativo do câncer de colo uterino nesta região. Espera-se que o resultado desta investigação auxilie na compreensão das lacunas de conhecimento sobre HPV e contribuam para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes, visando melhorar a adesão à vacinação e a prevenção do câncer de colo uterino.

Palavras-chave: palavras-chave: adesão; câncer de colo de útero; conhecimento; hpv; vacinação.